



A RELAÇÃO ENTRE O USO DO CRACK E A VIOLÊNCIA URBANA EM SANTA MARIA

Raisa Crestani Calegaro¹
Carolina Elisa Suptitz²

RESUMO

O uso do crack tem aumentado cada vez mais no Brasil, principalmente em grandes e médios centros urbanos. O maior problema é que a droga acaba se vinculando com a violência urbana, seja por meio de seus dependentes que acabam cometendo crimes para poder sustentar o próprio vício, ou em decorrência do tráfico. O que torna o crack mais atrativo com relação a outras drogas é o fato de seu custo ser mais baixo. Devido ao seu efeito altamente viciante, um usuário acaba consumindo a droga várias vezes ao dia. Como dificilmente um dependente tem emprego, isso os leva a buscar formas ilícitas de obter o dinheiro para comprar o entorpecente. A violência urbana relacionada a droga, inicia através de pequenos furtos cometidos pelos dependentes, mas que aos poucos, começam a evoluir para roubos, assaltos, latrocínios e homicídios. Santa Maria tem se mostrado bastante promissora para o crescimento do tráfico, pois existe grande oferta de drogas na cidade, aliado ao fato do grande número de jovens que aqui residem, público alvo mais suscetível a experimentar a mercadoria. As autoridades policiais se mostram cada vez mais preocupadas com o quadro e começam a aumentar os esforços para tentar combater seu uso e tráfico.

Palavras-chave: Crack. Tráfico. Violência. Santa Maria.

INTRODUÇÃO

O crack é uma droga que vem sendo cada vez mais utilizada no país. A droga que antes era mais associada ao uso por pessoas de baixa renda, hoje passa a ser consumida em diferentes classes sociais.

¹ Autora. Graduada em Design pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Acadêmica do curso de Direito da FADISMA.

² Orientadora. Mestre em direito público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINUS). Graduada em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do curso de Direito da FADISMA.



Por ser uma droga altamente viciante, seus dependentes passam a consumi-la várias vezes ao dia, o que se mostra prejudicial em dois sentidos: pelos sintomas decorrentes do uso e pela associação da droga com a violência.

No primeiro caso, os reflexos mais preocupantes do uso da droga são a irritabilidade e agressividade que acompanham o vício, podendo recair sobre terceiros. Já no segundo, o usuário dificilmente consegue ter e/ou manter um emprego e remuneração mensal fixa, o que leva a muitos, em consequência disto, cometer delitos para obter o dinheiro para compra da droga, fazendo seu uso se vincular com a violência urbana.

O crescente número de assaltos, roubos, latrocínios e homicídios relacionados ao crack, vêm preocupando autoridades policiais e geram medo na população.

Em artigo do site Tribunal de Justiça de Minas Gerais- TJMG (2011) é ressaltada a preocupação com o uso do entorpecente no país:

É importante que as pessoas conheçam os riscos do crack para a saúde física e psicológica do usuário, bem como as consequências dessa droga para a família e para a sociedade. Diante da gravidade do problema, torna-se imprescindível alertar, prevenir e apontar alternativas de combate ao crack.

Devido a isso, tem sido movidos esforços tanto da polícia quanto do governo, através do estudo de medidas a serem implementadas, em curto e longo prazo, para buscar a solução para este problema.

1 O AUMENTO DA CRIMINALIDADE POR USUÁRIOS DE CRACK

O crack é uma droga que vem sendo cada vez mais utilizada no Brasil. Segundo Araguaia (2014), seu consumo tem aumentado, não só por pessoas de baixo poder aquisitivo como por pessoas de diversas classes sociais.

Em Santa Maria não é diferente, para o Diário de Santa Maria (2014):



Se é verdade que, até 2005, Santa Maria parecia livre do crack e não havia registro de usuários na cidade, oito anos depois, a realidade é bem diferente: não há como mensurar com exatidão o número de dependentes da droga, e o aumento nas apreensões do entorpecente podem refletir um crescimento do tráfico.

O uso da droga acaba ameaçando a segurança pública, pois ela desencadeia problemas físicos e psicológicos nos usuários, que são refletidos na sociedade, como: deterioração das relações familiares dos dependentes por violência doméstica e frequente abandono do lar; sintomas de abstinência que levam a depressão, ansiedade, irritabilidade e agressividade destes contra terceiros; grande possibilidade de envolvimento do usuário com a criminalidade, (Conselho Nacional de Justiça- CNJ, 2011).

Entre os principais motivos para a escolha da droga, estão os fatos de ela ser mais barata e acessível se comparada às outras. De acordo com o delegado Sandro Meinerz (Diário de Santa Maria, 2014), os motivos para o aumento do consumo do crack em Santa Maria, seriam o vasto público jovem e a grande oferta do produto na cidade.

A Coordenadoria Municipal de Prevenção as Drogas- CMPD (2014) diz que um grama de crack custa em torno de R\$ 5,00. O problema é que a droga é extremamente viciante. Um dependente costuma consumir o entorpecente, em média, cinco vezes ao dia, o que totalizaria um custo mensal de R\$ 750,00 ao mês para a obtenção da substância.

Difícilmente um usuário de crack consegue ter e/ou manter um emprego. Seu uso compromete seu desempenho e rendimento, o que tende a levar sua demissão ou abandono do emprego por ele. Conforme a CMPD (2014), para poder bancar seu vício, o dependente acaba tendo que buscar medidas alternativas, entre elas: pedir dinheiro a amigos e parentes e/ou vender seus pertences. Quando a fonte de dinheiro pessoal acaba, o usuário começa a praticar crimes para poder bancar as despesas do consumo da droga.



Nesse estágio começam a ocorrer furtos, assaltos, latrocínios, homicídios e envolvimento dos usuários na rede de tráfico. No último caso, os traficantes fazem uma oferta aos dependentes, de que se venderem um número “x” de drogas, recebem uma parte para eles consumirem, o que, segundo a CMPD (2014) é chamado de “tráfico de subsistência”, ou seja, vender droga para sustentar o próprio vício.

Em uma série especial de reportagens sobre o tráfico de drogas na cidade de Santa Maria (RS), o jornal Diário de Santa Maria (2014) disse que “O tráfico é a base de outros crimes, ora cometidos pelos comandados dos traficantes para alimentar o negócio, ora pelos próprios usuários para sustentar o vício.” Ainda segundo a reportagem, desde janeiro deste ano a cidade vive uma onda de violência que colocou em alerta, autoridades de segurança pública da cidade e do Estado. Registros da polícia apontaram trinta e cinco assassinatos, trinta homicídios e cinco latrocínios até o começo de junho desse ano, ligados ao tráfico.

Enquanto existir o tráfico existirão usuários de drogas, o que acaba gerando uma reação em cadeia, que por consequência, leva à violência e ameaça a segurança pública.

2 COMO COMBATER O TRÁFICO E O USO DA DROGA

As opiniões sobre como combater tráfico e o uso do entorpecente, variam entre reforçar o policiamento nas ruas, fiscalizar traficantes e usuários dentro dos presídios para que estes se desvinculem do tráfico, educar os cidadãos desde cedo para não se tornar usuários e até legalizar o uso da droga.

Um fato é certo: só o policiamento não basta. Usuários e traficantes que são presos continuam consumindo drogas e comandando o tráfico de dentro dos presídios, gerando assim uma ameaça difícil de ser combatida.

O tráfico não para quando um traficante considerado uma liderança de grupo ou facção é preso. Os líderes seguem comandando os seus aliados ou subordinados de dentro da casa prisional.[...]No organograma do



tráfico na cidade, os traficantes que movimentam as maiores quantidades de drogas estão na Penitenciária Estadual de Santa Maria, a Pesm. De lá, usando celulares, compram o entorpecente, viabilizam o transporte e a distribuição para os pontos de venda e ditam as ordens para a comercialização. Também é de lá que recrutam novos “soldados” e orquestram ações criminosas como assaltos e roubos para financiar os negócios[...] Determinam, dependendo das desavenças e inadimplências, quem deve ser castigado, quem pode continuar vivendo e quem deve morrer. (Diário de Santa Maria, 2014)

Segundo o TJMG (2011):

A melhor alternativa para reverter essa situação é por meio de campanhas educativas. É importante que as pessoas conheçam os riscos do crack para a saúde física e psicológica do usuário, bem como as consequências dessa droga para a família e para a sociedade. Diante da gravidade do problema, torna-se imprescindível alertar, prevenir e apontar alternativas de combate ao crack.

No ano de 2011, o CNJ lançou uma campanha nacional, junto com o Instituto “Crack, Nem Pensar”, com intuito de conscientizar a população sobre as consequências da droga para prevenir e evitar seu uso. Comerciais de televisão sobre a campanha já foram exibidos pela RBS TV. Em Santa Maria também já foram colocados *outdoors* sobre a campanha.

Em matéria do Diário de Santa Maria (2014), sobre como tentar reverter o problema do tráfico de drogas na cidade, foi dito que “especialistas em segurança pública acreditam que as soluções estão em ações integradas e que devem ser pensadas a longo prazo”. A reportagem comenta também, medidas de curto prazo a serem tomadas nesse meio tempo, como instalar sistemas de raio x nos presídios para monitorar melhor o que entra e sai.

Outras medidas de curto prazo apontadas pela Susepe são:

O que ajudaria, e muito, no trabalho de fiscalização, segundo a Susepe, seria o aumento do número de servidores. São 140 agentes lotados em Santa Maria. Segundo Maciel, a cidade tem um déficit de 40%. O problema é minimizado com o pagamento de horas extras e com o trabalho de diaristas - agentes que são deslocados de outras casas prisionais para Santa Maria. Atualmente, 37 diaristas atuam no município. Uma luz no fim do túnel é o concurso para novos agentes, cujas provas ocorreram em 1º de junho. Mas não se sabe quantos virão para Santa Maria. (Diário de Santa Maria, 2014)



O delegado Meinerz em entrevista ao Diário de Santa Maria (2014), diz que:

Se não trabalharmos a questão preventiva, não venceremos essa batalha. Infelizmente, o Estado só olha para onde tem dinheiro. A omissão em políticas de acolhimento social é muito grande. É assustador, mas temos crianças viciadas em crack.

Já sobre as medidas a longo prazo, a reportagem fala que “Para acabar com a violência inerente ao tráfico de drogas é fundamental mudar a política de drogas no Brasil, legalizando e regrido a produção e o consumo.” (Diário de Santa Maria, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento do consumo do crack se mostra uma realidade preocupante. É importante aprimorar e implementar medidas para seu combate, tanto para melhorar a segurança pública, quanto para ajudar os usuários a se livrarem do vício. É um assunto sério que merece maior atenção por parte das autoridades e da população. Apesar das iniciativas e projetos elaborados para resolver este problema, o quadro ainda se mostra longe de ser revertido.

REFERENCIAS

ARAGUAIA, Mariana. **Crack**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/drogas/crack.htm>>. Acesso em 22 de junho de 2014.

CMPD, 2014. **Entenda porque crack e violência andam juntos**. Disponível em: <<http://www.vr.rj.gov.br/cmpd/index.php/component/content/category/11-noticias-destaque>>. Acesso em 21 de junho de 2014.

CNJ, 2011. **Crack, nem pensar**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/campanhas-page/14856-crack-nem-pensar>>. Acesso em: 22 de junho de 2014.

Diário de Santa Maria, 2014. **Rede do tráfico em Santa Maria**. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/busca/rs?q=rede%20do%20tráfico%20em%20santa%20maria&c=004339507562457011598:xnq2adeh15e&t=local>>. Acesso em 21 de junho de 2014.



TJMG, 2011. **Combate ao crack**. Disponível em: <
<http://www.tjmg.jus.br/portal/acoes-e-programas/combate-ao-crack/>>. Acesso em 22
de junho de 2014.

